



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A Mulher no Universo do Surfe: a 'Objetificação' do Corpo e a Condição de Outsider
Autor	LUIS IGNACIO MOREIRA LIMA
Orientador	MARCO PAULO STIGGER

A Mulher no Universo do Surfe: a 'Objetificação' do Corpo e a Condição de *Outsider*

Autor: Luis Ignacio Moreira Lima

Orientador: Marco Paulo Stigger

Este trabalho busca analisar a trajetória esportiva da atleta Silvana Lima, surfista brasileira da elite mundial, e compreender como ela vem sem mantendo no universo do surfe. A discussão foi orientada pela perspectiva elisiana de análise configuracional, especialmente por meio noção de estabelecidos e outsiders de Elias e Scotson (2000)¹. Essa perspectiva analítica nos permite abordar o esporte, considerando a conjuntura social, cultural e política do contexto onde ele acontece. A partir dessa delimitação, e utilizando essa atleta como ícone, na discussão, eu abordei a situação da Silvana Lima no meio profissional e os conflitos que emanam da interdependência de alguns elementos numa determinada configuração. A partir desses debates, busquei responder a seguinte pergunta: porque uma atleta que mostra resultado se mantém como *outsider* no universo esportivo do qual faz parte? Essa indagação me fez recorrer a diversas fontes de informação. Analisei cinco entrevistas da atleta disponíveis em: sites (revista Hardcore; Globoesporte; BBC; HuffPost; Estadão) e vídeos onde eram recorrentes em suas declarações. De forma qualitativa, passei a relacionar as informações com artigos que debatem o esporte no viés das redes de interdependências, a (in)visibilidade feminina no esporte e a 'objetificação' do corpo feminino.

A atleta em questão relata uma disparidade no que diz respeito à visibilidade entre o surfe feminino e masculino. Em uma das entrevistas a atleta afirma que “A organização [WSL]² bota para disputar, as meninas, quando a condição do mar está menor (em geral, no fim da tarde)”(SILVANA, 2015). Além dessa invisibilidade alegada por Silvana, ela ainda confronta essas barreiras a partir dos seus resultados, quando afirma: “Eu também sou Brazilian Storm, e me sinto excluída”(SILVANA, 2015). Essa atleta da elite mundial apresenta resultados expressivos: oito vezes campeã brasileira e duas vezes vice-campeã mundial. Mesmo assim, ela sofre com a ausência de um patrocínio principal, isto é, uma renda que lhe permita usufruir da condição de atleta, seja no treinamento, nutrição e custeio de viagens. A respeito da falta de apoio, a mesma questiona: “Porque tiro um dez na Austrália e não acontece nada?” (SILVANA, 2015).

A frase de Silvana “Não sou modelinho, sou profissional” (SILVANA, 2015) evidencia elementos relacionados ao mercado dos patrocínios para as mulheres surfistas. Em suas entrevistas, Silvana enfatiza uma 'objetificação', pois para ser atleta é preciso ter “corpo de modelinho”(SILVANA, 2015). A surfista questiona e confronta, mesmo na condição de *outsider*, tais representações de feminilidade no esporte. Como expoente do meio da elite do surfe e com a oportunidade da mídia, ela consegue ampliar o potencial da sua voz, seus discursos, e assim, abordar pautas nocivas à sua condição, buscando tensioná-las.

Na busca de respostas para as minhas indagações, nesse trabalho, utilizei a atleta Silvana como ícone de referência devido as suas frases de impacto, o seu enfrentamento a um grupo estabelecido dentro do surfe mundial e aos resultados expressivos de uma atleta que, mesmo vencendo campeonatos, se mantém sem conseguir patrocínios consistentes para que possa trilhar sua carreira. Assim interpretada, a sua condição de *outsider* diz respeito ao lugar midiático do surfe feminino e, especificamente, da invisibilidade das surfistas brasileiras diante do protagonismo dos homens nos meios de comunicação. Além disso, a atleta permanece distante de uma posição estabelecida, pois também questiona uma representação de feminilidade hegemônica do surfe mundial.

1 ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

2 World Surf League.